



UNICAMP

P41.31

EVENTO: Renée Gumiel

VEÍCULO: Folha de São Paulo

DATA: 27 de novembro de 1993

PÁGINA: 03

SEÇÃO: Ilustrada



DANÇA

Renée Gumiel faz sua última dança no palco

A mulher que se tornou signo da modernidade no balé brasileiro se despede numa peça solo

CRISTINA RAMALHO

Sem amor e sem batom ela não é ninguém. Renée Gumiel, 80 anos, fez tudo o que quis em dança. Na França, sua terra natal, ensaiou sua dança expressionista embalada pela regência de Stravinski, foi amiga íntima de Jean Cocteau ("ele, meu pai e o intelectual Pasolini foram os três homens responsáveis pela minha formação"), estudou música com Stockhausen, dança com Kurt Joos e Rudolf Laban, trouxe a dança-teatro para o Brasil e formou todo mundo em dança moderna. Apaixonada pelo palco, Renée acaba de criar mais um espetáculo, *A Memória Gruda na Pele*, que estréia hoje no Teatro Sérgio Cardoso. "Vai ser o meu canto de cisne como bailarina", diz Renée, magrinha, elegante, boca cheia de batom vermelho.

"Sem batom me sinto nua", brinca. Indiferente à idade ou às doenças que a levaram para muitos becos (teve câncer três vezes), Renée Gumiel sempre encontrou saídas. Cultiva a sensualidade ("carisma e charme não se ensinam, mas é importante despertar o lado sensual"), fuma meio maço de cigarros por dia, bebe seu uísque com amigos e faz questão de dar aulas de dança todos os dias. Quem procura por Renée quer apreender sua energia e suas técnicas que valorizam os gestos. "Você pode mentir o que quiser com as palavras, mas seus gestos dizem tudo", revela.

Durante a entrevista, ela atendeu a vários telefonemas de candidatos a alunos. As longas mãos seguram o fone com elegância, enquanto a voz carregada de sotaque explica, irônica, que a mulher de 48 anos que fala do outro lado da linha não é velha. Mais pitadas de

sutil ironia em forma de um largo sorriso, quando outra moça que deseja ser sua aluna explica que "já faz dança do ventre". Renée questiona muito os modismos, tanto quanto já questionou a rigidez do balé clássico. "Sou contra modismos, movimentos usados sem consciência, à procura de novos mitos", afirma. Fica surpresa diante da "quase histeria" dos fãs de Madonna e Michael Jackson, que viu na televisão. "Essa música muito alta, essa busca do novo, que loucura. A dança é a arte do silêncio".

Como atriz, Renée acrescenta palavras a esse significativo silêncio. Em *A Memória Gruda na Pele* ela escreveu um longo texto, pontuado com expressões em vários idiomas, para que todos compreendam a profundidade de seus temas universais. Quer falar do inconsciente — "é isso que gruda na pele, mesmo que a gente não quei-

ra se lembrar" —, do mergulho em angústias, das emoções da criança e do velho e do amor que traz a esperança para continuar em frente. Temas com os quais ela já lida há muito tempo, desde que criou a terapia pelo movimento (Renée é também psicóloga). A dança de Renée é movida pelo amor. "Quando o artista sobe no palco, ele deve saber amar o público. Deve aprender a doar e conhecer cada milímetro do palco, o cheiro do palco", acredita.

Depois de muitos palcos, Renée quer dizer adeus à carreira de bailarina. Pisa no Sérgio Cardoso, mesmo palco onde dançou pela última vez, nos anos 80. Com ela estão o aluno e psicólogo Milton de Andrade ("ele está começando a carreira na dança e eu encerrando") e o músico Danilo Tomic.

SERVIÇO

Memória Gruda na Pele — Com a bailarina Renée Gumiel. T. Sérgio Cardoso (R. Rui Barbosa, 153 — ☎288-0136). Até o dia 5. 5ª a sáb. 21h; dom. 19h30. CR\$ 800,00.



Gumiel: despedida da dança anuncia carreira de atriz teatral